



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



RESGATE HISTÓRICO E SOCIOAMBIENTAL DOS ECOSSISTEMAS LACUSTRES DE IGUATU-CE

Área temática: Meio Ambiente

Lara Matias Freitas¹, Elayne Bezerra Ribeiro¹, Ana Carolina Sabino de Oliveira¹, Mychelle de Sousa Fernandes¹, Viviana Félix Garcia¹, Môngolla Keyla Freitas de Abreu², Francisca Neiliane Bezerra²

¹ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,² Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Resumo: Este artigo consiste num apanhado de resultados parciais sobre o projeto de extensão desenvolvido por alunos do Curso de Ciências Biológicas da UECE/FECLI, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UECE), objetivando o resgate histórico e socioambiental das lagoas de Iguatu, a inserção da população de seus entorno e melhoria na qualidade de vida e condições desses ecossistemas lacustres. Ações como levantamento histórico inicial e bibliográfico sobre as lagoas, em âmbito local, direcionaram outras estratégias e principais lagoas que mais demandam atenção. Partindo do princípio da disseminação da educação ambiental, evidenciou-se a importância dessa para atingir objetivos do projeto, bem como através da eco percepção, colocando os indivíduos como parte do meio em que estão inseridos. Para tanto, a realização do trote ecológico com alunos calouros do curso de Ciências Biológicas em uma das lagoas, com situações precárias, foi fundamental, para despertá-los à temática e problemática local, bem como para a comunidade rever ações e se exemplar com as mesmas ali desenvolvidas na ocasião. Para avaliar essa ação foram feitas entrevistas com ambas as partes envolvidas, e estas tratadas seguindo a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2004), do qual se caracterizou categorias advindas dos posicionamentos dos sujeitos, classificando a experiência em ato de cidadania, consciência coletiva e ambiental e do trote como efetiva ação integradora. As primeiras ações do projeto trouxeram como sugestões alinhamento de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ações e focos, fortalecimento das bases coletivas e da eco percepção como ferramentas essenciais e a certeza de desafios a vivenciar e inculir em outrem para o resgate desses ecossistemas locais.

Palavras chave: Educação Ambiental; Lagoas; Eco percepção.

1. Introdução

Nas últimas décadas, um aumento considerável de problemas ambientais causados pelo homem à natureza foi notável, isto ocorreu devido ao crescimento da densidade demográfica nas cidades, como também ao processo de significativa urbanização que afeta diretamente a preservação ambiental. Essa ideia é corroborada por Jacobi (1998) ao afirmar que a dinâmica de urbanização predatória tem provocado o aumento dos problemas ambientais e que todos os setores estão sendo afetados, principalmente aqueles mais carentes.

As questões ambientais tornaram-se mais evidentes em debates e pesquisas, mediante o acontecimento de graves acidentes ambientais. Nesse sentido, surgiu a necessidade de minimizar os impactos causados pelo homem, com relação às formas de ação e intervenção na natureza, chegando a um consenso entre a preservação do meio ambiente e o interesse do capital. Portanto, a partir da década de 80, a política ambiental brasileira foi endossada em meio a um processo de modernização e industrialização do país, através da formulação de normativas que objetivavam mediar à utilização dos recursos naturais.

Estratégias de preservação e gestão ambiental tornaram-se cada vez mais necessárias, em virtude da busca de um crescimento econômico a todo custo. Cabe ressaltar dentre essas estratégias, surgiu a Educação Ambiental como método que ganhou considerável espaço nas discussões e ações de preservação. Para Massine (2010) a Educação Ambiental quando relacionada com questão da ética ambiental, possibilita ao homem a compreensão, ou muita das vezes, a racionalização sobre a questão de respeitar o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ecossistema como meio e fim último a ser alcançado em todas as esferas, tanto econômica, social, como a científica.

Levando em consideração este contexto de preservação que toma como ponto de partida a educação ambiental, faz-se necessário compreender que não é possível entendê-la no singular, como um único modelo alternativo de educação, como simples complemento da educação convencional (CADERNOS SECAD, 2007). É necessário, entender a mesma como um meio de disseminar a ideia de preservação, através da “ecopercepção”, na qual o indivíduo se sinta parte do meio em que está inserido, em busca de uma consciência ecologicamente correta.

Este termo utilizado por Dias (2004) para determinar o engajamento dos sujeitos em ações ambientais, além da simples sensibilização, no qual o homem se vê com parte da natureza e do planeta terra pela sua materialidade física, proposto neste trabalho com o viés de ressaltar o papel ativo da comunidade e dos estudantes, no desenvolvimento do trabalho.

De acordo com esta necessidade aparente de tornar aplicável a Educação Ambiental, mudanças de hábitos e atitudes frente ao meio ambiente, através de práticas coletivas que abrangem a sociedade como um todo, formulou-se o projeto de extensão, visando concretizar elo entre universidade e sociedade, intitulado “Resgate histórico e socioambiental dos ecossistemas lacustres de Iguatu/CE”, idealizado a partir do conhecimento de causa da realidade local, pelos alunos do Curso de Ciências Biológicas, que perceberam a ausência de ações e planos voltados às lagoas da cidade, que vêm passando por descaracterização de seus ecossistemas, e muitas vezes, sendo assoreada pela urbanização em seu entorno. Objetivando re-significar o topônimo da cidade de origem tupi-guarani, significando água boa, em referência à abundância e qualidade do recurso de outrora, o projeto propõe colocar a população com participação ativa no processo de recuperação desses mananciais hídricos, através da construção coletiva de documentários e da promoção da ecopercepção.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Perpassando ações como diagnóstico ambiental em pesquisa, estratégias e ações integradas, melhorias nas condições de preservação das lagoas de Iguatu e conseqüentemente, das condições de vida da população inserida, o projeto tem como intuito geral o resgate do patrimônio ambiental e histórico das mesmas para a cidade e seus municípios, uma vez que a importância dessas lagoas perpassa a história da colonização da cidade e pode ser fundamental para o equilíbrio ambiental e climático que o local demanda.

Nesse sentido, parte-se do princípio de que as lagoas são ecossistemas de suma importância no conjunto urbano, funcionando como elementos termorreguladores, influenciando diretamente no microclima, contribuindo assim para o equilíbrio ecológico da região. Além de uma bela paisagem, as lagoas abrigam inúmeras espécies como aves e peixes que usam suas águas como habitat e refúgio. Com esse aparato hídrico em seu entorno, ergueu-se o município de Iguatu, sendo assim denominado em homenagem à maior lagoa do seu território e uma das maiores do estado do Ceará, apresentando na etimologia de seu topônimo, a relevância da água boa que banha suas terras. Porém, com forte representação na origem do nome da cidade, outra lagoa também influenciou na denominação histórica do território, atribuindo-lhe o primeiro nome de Telha, mas com a Lei Nº 2.035, o nome Iguatu, se estabeleceu como tal.

O município de Iguatu é banhado ainda por várias lagoas, segundo Barbosa (2011), atualmente são onze em seu entorno, sendo seis na área rural, as quais respondem pela viabilização da agricultura e agropecuária local, como a do Barro Alto, Quixoá, Iguatu, Saco, Baú e Algodão. Cinco ocupam a área urbana como a do Julião, do Cocobó, da Telha, Fonseca e da Bastiana, sendo que esta merece enfoque devido sua centralidade e por se constituir Área de Proteção Ambiental (APA), através da Lei Municipal, nº 170/91. Porém, mesmo utilizando esses mecanismos e legislação vigente, a situação atual desses mananciais é considerada caótica, devido adensamento populacional, processo de urbanização e poluição desordenada, sendo cada vez mais evidente a degradação e desaparecimento dos mesmos. Podem ser apontados ainda como fatores propulsores

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

degradante das lagoas em Iguatu, o descaso do Poder público e as ações antrópicas, ocasionadas muitas vezes pela falta de informação ou consciência da importância ecológica desses mananciais para a população e bioma local.

2. Material e Metodologia

As ações planejadas para a execução do projeto foram divididas por etapas, obedecendo à lógica temporal e diagnóstica dos referidos ecossistemas. Obedecendo a seguinte ordem:

1- Investigação do contexto social, a partir do envolvimento da população, como sujeitos em história oral, coleta de imagens e experiências com os mananciais;

2 - Coleta de dados ambientais, mediante levantamento de fatores bióticos e abióticos das lagoas;

3 - Produção dos documentários com informações levantadas e participação ativa dos sujeitos da pesquisa;

4 - Reprodução do material produzido nas organizações, comunidades, escolas do entorno e meios de divulgação diversos;

5 - Formulação de plano de ações compartilhado a partir da demonstração áudio-visual da realidade diagnóstica, através da eco percepção trabalhada nas escolas, utilizando princípios da educação ambiental;

6 - Avaliação das ações.

Em virtude do início da execução do projeto, a partir de março, a primeira e a segunda ação estão em processo, elas darão suporte às demais ações, para incrementá-las, algumas ações foram implementadas ao plano inicial, bem como para aproximar estudantes universitários do curso de Ciências Biológicas, com a temática ambiental no local, através da realização de um trote ecológico, com os estudantes do primeiro semestre, sendo executado pelos participantes do referido projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Buscando uma maior visibilidade e impacto tanto no local, como nos estudantes, o local escolhido foi a Lagoa da Bastiana, umas das mais importantes da cidade, e que tem maior visibilidade no meio urbano por suas margens estar numa movimentada Avenida, a Castelo Branco que corta a cidade e liga-a as cidades circunvizinhas. Embora a lagoa da Bastiana foi o foco desta ação, seja uma APA, esta se encontra em total estado de abandono, servindo muitas vezes como depósito de lixo e entulho dos moradores que residem às margens da mesma, e receber vários canais de dejetos e esgoto.

O trote ecológico tratou de uma ecofaxina, limpeza manual e superficial feita nas margens da Lagoa pela equipe de estudantes. Para a ação foi destinado transporte público do município e os materiais de equipamentos de proteção individual (EPI), foram doados. Os sacos de lixo foram cedidos por um restaurante local, as luvas e máscaras pela ONG local – Faça Parte Iguatu.

Essa ação do trote ecológico foi avaliada a partir de entrevistas realizadas com universitários calouros que participaram do mesmo, e com pessoas residentes no entorno da Lagoa alvo da ação. Essas entrevistas foram analisadas segundo a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2006), na qual, seus escritos descrevem-no como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, através de procedimentos sistemáticos do delineamento do conteúdo das mensagens, inferindo sobre estas, as condições de sua produção.

Outras ações executadas neste início versam sobre o levantamento histórico da importância, localização e situação das lagoas do município, na qual o museu local de Som e Arte de Iguatu, representando as principais colaborações, bem como algumas obras de autoria local, existentes no acervo da Biblioteca Municipal, contribuindo com informações a cerca desse histórico. Além do apanhado e apropriação local de dados geográficos e ambientais desses ecossistemas.

3. Resultados e Discussões

Caracterização Geográfica e Ambiental da Lagoa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em visita de campo anterior à atividade do Trote ecológico, podem-se realizar alguns levantamentos ambientais e condições geográficas da Lagoa da Bastiana foco desta primeira ação do Projeto. O solo de Iguatu é predominantemente poroso, com terras de aluvião misturadas ao massapé, contando com um volumoso lençol freático por baixo de suas terras.

A lagoa da Bastiana está localizada na região oeste da cidade ($6^{\circ}21'39''S$ $39^{\circ}18'33''O$), dentro do perímetro urbano. Está situada nas proximidades de alguns bairros como Jardim Oásis, Veneza e Centro, no seu entorno apresentam-se alguns empreendimentos comerciais como lava-jato, restaurante, além de residências, praça de lazer e uma obra em construção de um Centro de Convivência, pertencente ao Poder Público Municipal.

A cerca dessa lagoa, verifica-se agentes degradantes, como: a poluição de suas águas, uma vez que a mesma recebe os esgotos dos bairros de seu entorno, edificações construídas em suas margens chegando a atingir seu interior, aberturas de vias que cortam a mesma em trechos em nome da “urbanização” da lagoa. A maior Avenida da cidade conhecida por Av. Perimetral quando criada na década de 80 conforme informações colhidas junto ao Museu Local dividiu a lagoa em duas partes, contribuindo para o assoreamento e degradação de suas margens. Uma nova avenida foi aberta estendendo por todo o curso leste da lagoa na última década. Outro fator preponderante é o uso da lagoa para atividades agrícolas indevidas, na qual, muitos moradores fazem criação de bovinos e equinos nas imediações.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

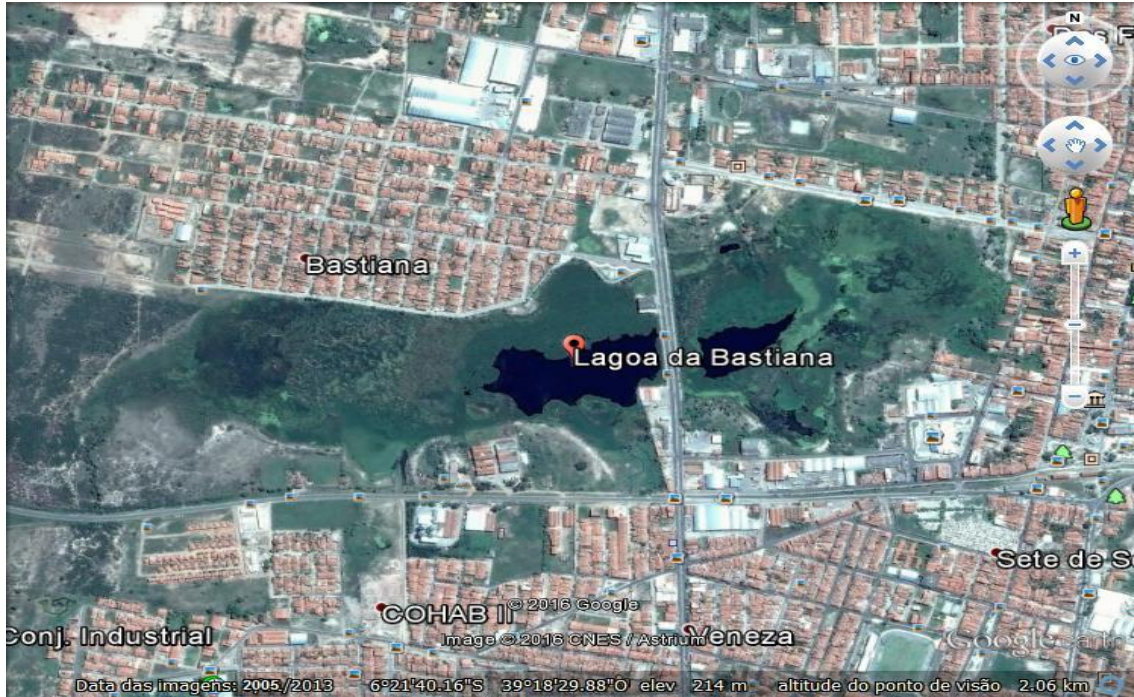


Figura 01 – Lagoa da Bastiana, Município de Iguatu/CE

Fonte: Google Earth, 2016.

Conforme informações colhidas em visitas prévias e no Museu local, a Lagoa da Bastiana é interligada com a lagoa do Julião, na qual descarregam suas águas, que passam pelas terras do bairro Paraná passando pela lagoa seca indo até o rio Jaguaribe. Porém, essas ligações encontram-se interrompidas devidas construção de imóveis barrando essas possíveis ligações.

O de vegetação nativa era composta por junco, água-pé, bananeira - brava, capim - quiné, capim – mariana. Quanto à fauna, podiam-se ver aves como Jaçanã, galinha d'água, marreco, paturí e alguns peixes como traíra, tilápia e muçum. Até o século passado os peixes podiam ser pescados e consumidos, como também era praticado o cultivo de lavouras de arroz, feijão e até verduras.

Atualmente é perceptível a redução tanto da flora quanto da fauna, bem como da utilidade vital das águas da Lagoa. A vegetação original foi retirada ou contaminada, restando apenas uma abundância de macrófitas aquáticas, indicando que o ambiente se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



encontra contaminado. A fauna também se encontra bastante reduzida, com presença de poucas aves, alguns roedores, répteis, anfíbios e muita proliferação de insetos.

A vegetação que cobre muitas vezes, o próprio leito da Lagoa, dificulta ações de limpezas mais eficazes, pois além de disfarçar muitas sujeiras, cobrindo as margens, torna o acesso ao interior da lagoa bem restrito, sendo muitas vezes, alvo de queimadas pela própria população.

O Trote Ecológico

A atividade do Trote Ecológico envolveu 32 estudantes do primeiro semestre do Curso de Ciências Biológicas, que em dia rotineiro de aula destinado a uma simulada aula de campo, foram paramentados para tal, com vestimentas adequadas. Seguindo em ônibus escolar até a Lagoa da Bastiana, a turma foi surpreendida pela abordagem de alunos de semestres posteriores do curso, que lhes direcionaram as ações para o trote.

Às margens da Lagoa, a equipe comandante da ação e integrantes do Projeto passou informações sobre a temática ambiental, a importância da consciência ecológica, do consumo e ações antrópicas, enfatizando a importância desses mananciais para a construção da cidade e para sua preservação enquanto recursos naturais primordiais locais, através de exposição e debate.

Em seguida, foram entregues os materiais de EPI's, e a turma dividida em duas equipes, para abranger ações de limpeza em ambas as margens da Lagoa com a rodovia. A empolgação da turma com a ação e sensibilizados pelas questões ambientais locais, possibilitou engajamento considerável na prática da ECOfaxina, caracterizando a limpeza ecológica de uma área que devia estar protegida, uma vez que a mesma é amparada pela Lei que a caracteriza como APA de gestão municipal, segundo dados da SEMACE (CEARÁ, 2010).

Foram coletados cinco sacos plásticos grandes de lixo, o que equivale a aproximadamente 60 kg no total. Constituído em sua maioria de papelão, descartáveis, sacos plásticos, cigarros e tecidos, evidenciou o potencial de reciclagem do lixo ali

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



depositado, suscitando a relevância dessas práticas com a comunidade local. Porém, do material coletado na ação, ficou perceptível às péssimas condições para que muitos materiais fossem utilizados na reciclagem, devido muito tempo em exposição aos fenômenos naturais, pela alta umidade em sua decomposição e presença de materiais orgânicos em grande parte dos mesmos. Diante dessa limitação, apenas pequena parcela foi direcionada à reciclagem, que após avaliação de catadores parceiros do projeto, puderam separá-los e reaproveitá-los.

Durante a ação da ECOfaxina, muitos dos alunos expressaram surpresa com a quantidade de lixo observado no local, bem como o que foi coletado por eles. Tal fato pode ser explicado, pois quem passa como transeunte de um lado e outro da avenida não percebem o lixo nas encostas e no interior da Lagoa, porque a vegetação do entorno impossibilita essa visão ampla.

Análise das Ações

Ao término dessa ação programada de limpeza das margens da Lagoa, o grupo retornou à Universidade, onde foram realizadas entrevistas com alguns estudantes participantes do trote e alguns transeuntes e moradores do local, que serão analisados, segundo categorias evidenciadas nas mensagens dos mesmos. Resultando como categorias, a classificação da ação em: ato de cidadania, de consciência coletiva e ambiental e do trote como efetiva ação integradora.

1- Ato de cidadania

Boa parte dos estudantes participantes a ação, classificaram-na como o maior ato de cidadania que já exerceram, situando as ações ambientais, como essenciais ao desenvolvimento sustentável, papel primordial do cidadão, visto que se fundamenta em manter os recursos naturais para outras gerações. Conforme pode-se apropriar nessa colocação de dois estudantes, enumerados para diferenciar as colocações por sujeitos:

“A ação foi muito mais que um simples trote, foi uma verdadeira lição de vida e cidadania, nem tanto pelo ato da retirada do lixo, mas pela lição que ficou gravada na consciência de cada um que participou.” (Universitário 03).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“Os meus filhos ficarão orgulhosos quando eu relatar-lhes a nossa ação no trote universitário, além de fazer o bem ecologicamente falando, estamos de certa forma, dando exemplos, também como futuros professores que seremos, bem como garantindo-lhes a manutenção do meio ambiente, fazendo nosso papel de cidadão.” (Universitário 11).

Para alguns membros da população, a ação que representa mais que um ato de cidadania, devia servir de exemplo para todos, além da necessidade de dar seguimento às ações, tomando para si e seus vizinhos a responsabilidade de fazê-lo:

“É muito bonito a ação desses jovens, mas daqui a pouco eles saem, e aí volta a ficar tudo sujo de novo, pois o povo aqui não faz seu papel cidadão... O que a gente precisa é tomar isso aí como exemplo para a gente mesmo cuidar do que é nosso, sem precisar ninguém de fora, porque dá é vergonha né?! É igualzinho chegar visita em sua casa, reclamar da sujeira lá e ir logo varrendo... a gente fica tudo sem jeito, então, temos mais é que fazer nossa parte mesmo!” (População 01).

2 - Consciência Coletiva e Ambiental

Essa palavra consciência, predominante em quase unanimidade dos posicionamentos, evidencia a sensibilidade em tratá-la, pois para muitos, a mesma se trata apenas de tomar o exemplo para si. Porém, vai muito, além disso, perpassando mudanças de práticas e posicionamentos frente às questões que envolvem danos maiores. Os estudantes expuseram em sua maioria, os anseios de aliar o seu curso de graduação à sua prática efetiva, aplicando a preocupação ambiental, como papel essencial ao biólogo, que como tal, deve-se portar com consciência ambiental e coletiva. Algumas falas podem aqui ser destacadas, tratando a ação sobre esse viés:

“Foi de gigantesco impacto o ato! Sensibilizou-nos de uma forma a pensar duas vezes antes de jogar lixo na rua, tirou da gente aquela mentalidade egoísta de esperar que sempre o outro faça isso ou aquilo. Além daquele pensamento ogro, de que o gari é pago para limpar o lixo, então temos que dar trabalho a ele... Nem lembram o sofrimento que trará para a gente no futuro! É preciso mesmo ter consciência em relação à natureza e a todos.” (Universitário 02).

“Isso é de uma grande importância, principalmente em um curso de licenciatura, onde se está formando a mentalidade de futuros professores, e os mesmos irão repassar para seus alunos e dessa forma, dar o primeiro passo para que a mudança ocorra.” (Universitário 09).

Na fala de alguns moradores do entorno, também ficou evidente a imponência da figura do poder público sobre os bens públicos, como os recursos naturais, tirando até,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

algumas vezes, o corpo de fora, porém, também ocorreu posicionamento mais autônomo em relação às ações ambientais, em:

“Rapaz, aqui a gente sabe que é do lado da prefeitura né?! Mas se o prefeito mandar limpar, e o povo não tem entendimento, joga lixo, joga tudo. Ai o prefeito não pode fazer nada também. Porque ele manda limpar, ai o povo não tem compreensão e joga né?!” (População 01).

“Isso aí que essa meninada está fazendo não era pra precisar disso não, porque é dever da prefeitura cuidar das coisas públicas. Mas, como não tem nem aí mesmo, ele só vem aqui quando é para aterrar para construir coisas para a prefeitura.” (População 06).

3 - O Trote como efetiva ação de Integração

Outra unanimidade recaiu sobre o tratamento da ação desenvolvida no trote como uma ação de efetiva integração entre estudantes universitários e comunidade; estudantes de biologia e o meio ambiente; futuros professores e ações-exemplos, conforme foram colocados nas falas dos entrevistados, evidenciando a importância do mesmo voltado à ações educativas e de impacto tanto para o local de estudo, bem como para a sociedade onde os mesmos estão inseridos.

A população, a respeito disso, classificou a ação muito positiva, pois a ideia de trote que se tinham era muito diferente da que viram na ação, além de também colocarem em pauta a importância das ações e aulas além muros da universidade, ressaltando a relevância da extensão, uma vez que muitos populares que acompanharam o ato desconheciam a existência do referido curso na cidade. Quanto à isso, as ações de extensão tem por primórdios, atingir: dar visibilidade às ações universitárias, estreitar laços e ações comunidade-universidade, além de gerar impacto maior sobre a sociedade, e não com princípios meramente educativos.

Falas aqui pontuadas apresentam redundância em muitas ideias, entretanto, esses relatos foram inerentes ao projeto de extensão aqui abordado, no alinhamento das ações e no fortalecimento da continuidade com a temática que gerou impacto nessas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

primeiras ações e pessoas envolvidas, conforme pode ser evidenciado em alguns posicionamentos:

“Creio que o objetivo dos organizadores foi alcançado, e digo mais, eles conseguiram algo que talvez, nem eles mesmos esperavam. Inicialmente, via-se que a maioria da turma estava realizando o trabalho por obrigação, no entanto, depois de algum tempo, a atividade se tornou uma coisa prazerosa, deixou de ser uma obrigação e passou a se constituir como um desejo de fazer a diferença.” (Universitário 03).

“Isso sim, pode-se caracterizar como um trote universitário de vergonha. Trazendo princípios de atividades universitárias, com objetivos fundamentados, ações que geram impactos positivos, não ações de coerção e intimidação, como é muito comum por aí a fora.” (Universitário 08).

“Eu nunca tive oportunidade de estudar em meu tempo, e agora... com a família grande é que não posso mesmo, mas meus filhos um dia vão, né?! Então, eu sempre que via nos jornais aqueles absurdos de trote nas faculdades por aí, ficava era preocupada e pensava nos meus, quando chegassem lá, Deus me livre! Do jeito que era, a gente nem queria que chegasse. Mas, de muito valia, essa mudança aqui de atitude, aqui sim é um trote que possa ser estampado nos jornais, agora dizer aos meus meninos, que eles tem que estudar nessa aí.” (População 03).

Cabe ainda ressaltar que esse trote foi pioneiro no campus FECLI, bem como no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o que atribuiu além do caráter de inovação, o senso de responsabilidade, quebra de paradigmas quanto ao sentido do trote, a prática de atividades de extensão no primeiro momento com os universitários, demonstrando-lhes a importância do tripé – ensino, pesquisa e extensão, e a necessidade de uma eco percepção dos problemas ambientais que assolam o desenvolvimento atual.

4. Conclusão

No diagnóstico inicial da Lagoa da Bastiana, constatou-se que a mesma vem sofrendo agressões das mais diversas fontes, como despejo de efluentes domésticos e de pontos comerciais, deposição e acúmulo de resíduos sólidos, processo de assoreamento ou desmatamento ciliar. A criação de gado em determinado período do ano, provoca ainda a compactação do solo e poluição pelo acúmulo desses dejetos, fazendo com que alguns segmentos do entorno, vislumbrem como saída eficaz ao problema do foco de doenças e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



degradação desse manancial, o aterramento da lagoa, como já o vem fazendo paulatinamente o Poder Público e donatários de terras vizinhas em nome da urbanização.

As primeiras ações do Projeto sugerem até aqui, o alcance de alguns objetivos propostos, na qual a ecopercepção se constitui como ferramenta de valoração significativa dos sujeitos quanto aos problemas ambientais. Porém, cabe ressaltar que se pretende muito mais do que delinear ações a serem seguidas, colocar os moradores e envolvidos com os ecossistemas lacustres como atores no processo de resgate dos mesmos.

A ação do trote ecológico além de servir como base para os próximos dentro da própria universidade, bem como em outras que se conseguir atingir, disseminou nos estudantes o senso do coletivo, integrando-os entre si e com os problemas ambientais que os cercam, caracterizando a ação como propulsora de consciência que despertou nos mesmos, a importância de suas mudanças de posturas e de suas contribuições enquanto futuros professores.

Uma limpeza parcial das margens da Lagoa da Bastiana, caracterizando aqui a atividade denominada de ECOfaxina não representou ação isolada, uma vez que muito mais que isso, o trabalho fundamentou no coletivo e na proposição do exemplo desta ação para e com a comunidade. O que possibilitou também, a percepção de outros horizontes, como o foco na reciclagem, já que ficou evidenciado que grande parte dos resíduos sólidos se constituía de materiais passíveis desse tratamento, o que poderia gerar renda, evitar o desperdício e diminuir a poluição.

Os desafios são muitos, principalmente, partindo do princípio que não consiste apenas numa questão de agir, e sim, suscitar em outrem, o dever e a consciência de fazê-lo. Levando-se em conta ainda que as questões ambientais, tal como o resgate de recursos naturais primordiais como é o caso das Lagoas em Iguatu, histórico e ambientalmente falando, tem pouca representatividade nos segmentos sociais, as ações coletivas e integrativas fazem-se essenciais para a prosperidade e perseverança das mesmas que se pretende dar continuidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

5. Referências

BARBOSA, H. **Lagoas fazem parte da história de Iguatu**. Diário do Nordeste, Fortaleza, Ceará. 06 Ago, 2011. Caderno Regional, Online. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/lagoas-fazem-parte-da-historia-de-iguatu-1.633286>> acesso em: 26 Abr., 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads)**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CEARÁ, Superintendência Estadual do Meio Ambiente – **SEMACE**. **Página eletrônica**. Sistema Gov. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-da-lagoa-da-bastiana/>> Acesso em 20 Mar, 2016.

DIAS, G. F. **Ecopercepção: Um resumo didático dos desafios sócio-ambientais**. São Paulo: GAIA, 2004.

JACOBI, P. et al. Educação ambiental e cidadania. **Educação, meio ambiente e cidadania: Reflexões e experiências**. São Paulo: SMA/CEAM, p. 11-14, 1998.

MASSINE, M. C. L. **Sustentabilidade e Educação Ambiental – Considerações acerca da Política Nacional de Educação Ambiental – A Conscientização Ecológica em Foco**. Trabalho publicado nos Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: <http://www.cidp.pt/publicacoes/revistas/ridb/2014/03/2014_03_01961_01992.pdf> Acesso em 29 abr. 2016.

SECAD, CADERNOS. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) Brasília – DF, p. 20, 2007. Disponível em: <http://www.nuredam.com.br/files/documentos_mec/Caderno_Educacao_Ambiental26-02.pdf> Acesso em: 29 abr. 2016.

TRAJBER, R.; COSTA, L. B. (Org.) **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. Materiais Audiovisuais. Instituto Ecoar para a Cidadania: São Paulo, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

